

Apontamentos sobre as dimensões científicas e culturais nas relações Brasil- Alemanha¹

Albene Miriam Menezes Klemi²
Universidade de Brasília

Artículo de investigación
Recibido: agosto 17 de 2012 - Aprobado: octubre 19 de 2012

Resumo:

Este é o esboço de um projeto de pesquisa mais amplo sobre as relações bilaterais entre o Brasil e a Alemanha nos campos científico e cultural nos anos 1920-1990. O propósito deste ensaio é fazer um apanhado de alguns dos principais itens das aludidas relações e situá-los no contexto das distintas facetas da Ordem Mundial então em curso (Ordem de Viena, Período de Crise do Liberalismo, Ordem Bipolar / Guerra Fria, Neoliberalismo). Evidencia-se, assim, o papel indutor do ordenamento internacional na dinâmica dessas relações.

Palavras-chave: Brasil; Alemanha; relações bilaterais; dimensões científicas e culturais; Ordem Mundial.

-
- 1 Este artigo corresponde a uma etapa concluída (maio/2011-fevereiro/2012) do projeto de pós-doutorado *As relações científicas e culturais entre o Brasil e a Alemanha, 1920-1990*. A Fundação Konrad Adenauer aprovou financiamento para a segunda etapa do projeto.
- 2 Doutora em História Moderna e Contemporânea pela Universidade de Hamburgo. Professora associada da Universidade de Brasília. E-mail: albene@unb.br.
-

Apuntes sobre las dimensiones científicas y culturales en las relaciones Brasil - Alemania

Resumen:

Este ensayo es el esbozo de una investigación más amplia sobre las relaciones bilaterales entre Brasil y Alemania en el campo científico y cultural, entre 1920 y 1990. El examen de algunos de los principales temas de las relaciones culturales y científicas entre los dos países, en el contexto de las múltiples facetas del orden mundial, entonces en curso (orden de Viena, crisis del liberalismo, orden bipolar / guerra fría, neoliberalismo), pone en evidencia el rol inductor del orden internacional en la dinámica de las relaciones bilaterales.

Palabras clave: Brasil; Alemania; relaciones bilaterales; dimensiones científicas y culturales; Orden Mundial

Notes on the scientific and cultural dimensions of Brazil – Germany relationships

Abstract:

This text is a sketch of a broader search about bilateral relations between Brazil and Germany in the scientific and cultural fields, 1920-1990. The purpose of this essay is to do a roundup of some of the main items of these relationships and situate them in the context of the different facets of the World Order, then in progress (Order of Vienna, The Crisis Period of the Liberalism, Bipolar Order / Cold War Order, Neoliberalism). Clear so appears the inductor role of the international arrangement in the dynamics of these relationships.

Keywords: Brazil, Germany, bilateral relations, scientific and cultural dimensions, World Order.

Apresentação

O presente ensaio situa-se no conjunto de estudos realizados pela autora ao longo da sua trajetória acadêmica. Etapas anteriores desses estudos resultaram, dentre outros produtos, em publicações, apresentações de comunicações em congressos e cursos ministrados.

No contexto do sistema mundial de mudanças radicais, ao longo do período em pauta, a Alemanha reafirma-se como ator político de peso internacional, dentre outras variáveis devido à sua produção

científica e cultural. Por seu turno, o Brasil projeta-se como ator intermediário, inserido no cenário internacional da ciência muito mais como captador de conhecimentos científicos e tecnológicos. No escopo do presente estudo, buscar-se-á identificar e analisar o universalismo, o particularismo e o específico das relações em pauta no que diz respeito aos aspectos científicos e culturais para abordar de forma crítica a geometria de suas desigualdades.

São as seguintes as hipóteses que orientam esta análise:

- 1^a) A Alemanha tem papel marcante no processo sócio-histórico da institucionalização das ciências no Brasil. Não obstante os importantes vínculos entre membros de suas comunidades científicas, o estreitamento da colaboração, cooperação e intercâmbio intelectual; as relações científicas e culturais entre os dois países circunscrevem-se no processo de reformulações e ajustes da Ordem Internacional e refletem o perfil das inserções internacionais dos dois países.
- 2^a) A trajetória das relações científicas e culturais brasileiro-alemãs sinaliza que as assimetrias entre os dois países nesta seara só serão superadas na dependência direta dos esforços brasileiros para propiciar suas próprias condições de desenvolvimento - com a colaboração, mas não condicionadas aos contributos externos.

Deste modo, o presente ensaio se reveste de importância tanto por pautar a linha de abordagem do tema na dinâmica da Ordem Internacional; assim como pelo desafio de analisar vetores das relações científicas e culturais das relações em epígrafe.

Introdução

Desde o início da revolução industrial fica patente a importância do conhecimento científico para a geração de tecnologia e inovação e, por conseguinte, como variável interveniente na especialização da produção econômica e no desenvolvimento econômico e social dos países. No plano internacional, evidencia-se a crescente imbricação entre esse processo, a ampliação cada vez mais progressiva da internacionalização das economias nacionais e a inserção internacional dos estados. Ao mesmo tempo, a cultura articula-se a essa problemática sob diversos aspectos, seja pela difusão da língua do país produtor de conhecimento científico, seja pela propagação de modo de vida, de visão de mundo. Por outro lado, a aproximação entre países estreita-se através das dimensões científicas e culturais.

O presente texto elege como objeto de estudo as relações bilaterais entre a Alemanha e o Brasil nos campos científico e cultural. O recorte temporal (1920-1990) abarca do início da República de Weimar (1918/1919) até a existência da República Federal da Alemanha/RFA (1949-1990), antes da reunificação oficial dos dois estados alemães do pós-guerra. A abordagem do tema parte da premissa de que as distintas facetas da Ordem Mundial (Ordem de Viena, Período de Crise do Liberalismo, Ordem Bipolar / Guerra Fria, Neoliberalismo) ao longo do mencionado período exercem papel indutor na dinâmica dessas relações.

Considera-se de singular significado para o fomento das relações em epígrafe a instalação e ou ampliação da base institucional para o desenvolvimento da ciência e tecnologia nos respectivos países; assim como dos mecanismos e instituições promotores de ações e atividades internacionais de colaboração, assistência, intercâmbio e cooperação científica e cultural que envolvem as relações bilaterais em foco. Além disso, as relações científicas e culturais circunscrevem-se, como toda relação social, nas conexões estabelecidas pelas pessoas, nas trajetórias de personagens, nas experiências dos indivíduos. Esses aspectos, por si só, delinham a complexidade do tema, os diferentes planos em que se processam os acontecimentos, suas reciprocidades e seus entrelaçamentos.

A pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa do tema respaldada, em primeira linha, em pesquisa de cunho documental, bibliográfica e de imprensa. Quanto aos procedimentos técnicos, consistem em coleta, organização, leitura crítica e sistematização dos dados e informações das fontes pesquisadas.

Este ensaio não se aprofunda na análise teórica e metodológica dos dados e informações; não obstante, deixa-se inspirar nas vertentes a seguir nomeadas.

Na abordagem do tema, leva-se em consideração pressupostos teóricos e metodológicos da História das Relações Internacionais e da História Política, construindo hipóteses em base empírica, cotejando-as com o conhecimento atual levantado na historiografia. A linha norteadora da pesquisa avizinha-se também da História Social no sentido apontado por Moema de Rezende Vergara: “a reflexão sobre a história das instituições científicas se caracteriza por uma abordagem hermenêutica, na qual postula que a atividade científica é uma das vias para a compreensão das relações sociais e culturais.”³

Parte-se do pressuposto de uma análise dialógica que considera os argumentos, dados e informações de fontes alemãs e brasileiras. De inestimável valor para a interpretação das fontes são os paradigmas das escolas européias de relações internacionais, notadamente os conceitos de “forças profundas”⁴ e “sociedade internacional global.”⁵

O enfoque dos jogos de dois níveis, elaborado por Robert Putnam,⁶ é lembrado quando da análise dos dados empíricos levantados sobre as circunstâncias nacionais e internacionais nas quais se processam as relações em estudo. Atenta às críticas ao neo-institucionalismo,⁷ a análise dos dados e informações sobre a instalação e ou ampliação da base institucional para o desenvolvimento da

3 VERGARA, Moema de Rezende. “Ciência e modernidade no Brasil: a construção de duas vertentes historiográficas da ciência no século XX” in *Revista da SBHC*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 1, jan/jun. 2004, pág. 22.

4 DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo império perecerá: teoria das relações internacionais*. Brasília: EdUnB, 2000.

5 WATSON, Adam. *A evolução da sociedade internacional. Uma análise histórica comparativa*. Brasília: EdUnB, 2004.

6 PUTNAM, Robert D. “Diplomacy and domestic politics: the logic of two-level games” in *International Organization*, vol. 42, n. 3, 1998.

7 HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. “As três versões do neo-institucionalismo”. In *Lua Nova: Revista de Cultura e Política* n. 58, 2003, págs. 193-223; ANDREWS, Christina W. “Implicações teóricas do novo institucionalismo: uma abordagem habermasiana” in *Dados* vol. 48, n. 2, 2005, págs. 271-299.

ciência e tecnologia nos países em tela considera a validade dos pressupostos do institucionalismo histórico. Quanto à categoria 'ordem internacional', tem-se em conta as reflexões de N. J. Rengger⁸ sobre os enfoques teóricos a respeito do 'problema de ordem' nas relações internacionais.

Quanto à dimensão cultural das relações internacionais, segundo Mônica Lessa,⁹ esta só vem a ser reconhecida em 1964, quando da publicação da obra de Philippe H. Coombs "*The fourth dimension of foreign policy: educational and cultural affairs*". Para J. M. Mitchell, nas relações internacionais identificam-se duas dimensões culturais: a diplomacia cultural e as relações culturais, as quais são caracterizadas pela mutualidade e cooperação.¹⁰ Para o presente projeto, interessam as relações culturais, particularmente, para fazer frente às perguntas de pesquisa alhures formuladas, especialmente: como se dá o processo de internalização das ações internacionais?

Ao inspirar-se em um referencial teórico abrangente, procura-se afastar a abordagem do tema sob uma orientação positivista, ou ideológica.

Relações Brasil – Alemanha na historiografia

A literatura especializada sobre as relações Brasil-Alemanha versa primordialmente sobre dois grandes eixos temáticos:

1) Presença alemã no Brasil, principalmente quanto à questão dos imigrantes alemães e contributo alemão para a nação brasileira; 2) Aspectos das relações políticas, econômicas e diplomáticas.

A produção centra-se temporalmente nos anos 1930. Com a ressalva de alguns artigos esparsos e anais de eventos, que privilegiam aspectos pontuais e algumas teses acadêmicas, só em 1994 é publicado no Brasil um trabalho importante que aborda o período pós-2ª Guerra Mundial: trata-se da obra de Moniz Bandeira *O milagre alemão e o desenvolvimento do Brasil, as relações da Alemanha com o Brasil e a América Latina (1949-1994)*. O mérito dessa obra recai na narrativa dos eventos relacionados com o surgimento da Alemanha Ocidental como potência internacional e o papel econômico e estratégico que esse país desempenhou no processo de continuidade da industrialização do Brasil. Em 2000, vem a lume "uma versão reformulada" da tese doutoral de Christian Lohbauer, *Brasil-Alemanha: fases de uma parceria – 1964-1999*.

O Instituto para Relações Estrangeiras (*Institut für Auslandsbeziehungen e.V. / IFA, Stuttgart*), em sua publicação *As relações culturais alemã-brasileiras, seleção de literatura desde 1990 (Die deutsch-brasilianischen Kulturbeziehungen seit 1990, Literaturauswahl)*, edição de outubro de 2010, arrola alguns

8 RENGGER, N. J. *International Relations, Political Theory and the Problem of Order. Beyond International Relations theory?* London and New York: Routledge, 2000.

9 LESSA, Mônica Leite. "A dimensão cultural das relações internacionais: França-Brasil entre 1886-1934" in MENEZES, Albene M.; BRANCATO, Sandra M. L.; KOTHE, Mercedes G. (orgs.). *Anais do Simpósio Internacional: Estados americanos – relações continentais e intercontinentais – 500 anos de História*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, pág. 85.

10 MITCHELL, J. M. *International Cultural Relations*. London: Allen & Unwin, 1986, pág. 5).

títulos publicados desde 1990 sobre o tema aludido. Significativamente, a leitura das referências bibliográficas dos textos remete, em boa medida, aos anais de dois eventos realizados no Brasil e a uma obra coletiva publicada por ocasião da comemoração dos 40 anos do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão de Porto Alegre: 1º) *Brasil-Alemanha: a construção do futuro*, atas do seminário internacional organizado por Moniz Bandeira e Samuel Pinheiro Guimarães, patrocinado por dois órgãos do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (o Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais/IPRI e a Fundação Alexandre de Gusmão/FUNAG), realizado em São Paulo no ano de 1995. 2º) *Brasil-Alemanha, 1827-1997, perspectivas históricas, 170 anos da assinatura do Primeiro Tratado de Comércio e Navegação*, com os textos do II Seminário de Estudos Teuto-Brasileiros, organizado por Albene Miriam Menezes e Mercedes Kothe (Brasília, 1997). 3º) *Retratos de cooperação científica e cultural. 40 anos do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão*, editado em 1999, obra coordenada por Valério Rohden e organizada por uma equipe encabeçada por José Albano Volkmer.

As duas primeiras obras trazem textos que abordam diferentes facetas das relações em foco, focalizando principalmente a presença e contribuição alemã para a cultura e o desenvolvimento das ciências no Brasil. Quanto aos textos da terceira, alguns enfocam especificamente as relações científicas e culturais entre o Brasil e a Alemanha, outros centram a abordagem no plano local, colocando o Rio Grande do Sul em destaque, em coerência com o motivo inspirador da obra.

Na Fundação Oswaldo Cruz, um grupo de pesquisadores liderados por Magali Romero Sá e Jaime Benchimol vem dedicando-se ao tema das relações brasileiro-alemãs na área médica-científica. Da lavra de Sá e seus colegas, destacam-se os artigos: "Por entre as páginas do imperialismo germânico na América Latina: a Revista Médica de Hamburgo e a Revista Médica Germano-Ibero-Americana (1920-1933)" e "Medicina, ciência e poder: as relações entre França, Alemanha e Brasil no período de 1919 a 1942".

Albene Menezes organizou em 2009 um dossiê temático para a revista *Textos de História* do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília intitulado *Brasil-Alemanha: imigração, cidadania e cooperação*, com textos que corroboram o perfil da produção historiográfica mencionado acima.

A presente proposta tem objetivos diferentes. Abordam-se os principais eventos e condições em que se deram essas relações bilaterais com foco nos aspectos científicos e culturais, identificam-se as motivações internas de cada país, cotejando-as com o contexto internacional.

As dimensões científicas e culturais das relações bilaterais teuto-brasileiras e a ordem internacional

Dados e informações levantados nas fontes pesquisadas indicam que nos anos subseqüentes ao fim da Primeira Guerra Mundial, a desconfiguração do aparato colonial alemão imposta pela Ordem de Viena leva a Alemanha, em parte, a reorientar seus interesses em termos geográficos e a desenvolver

ou fortalecer laços científicos e culturais com outros países menos desenvolvidos para compensar de alguma forma as perdas coloniais impostas pelo Tratado de Paz. Deste modo, por exemplo, a Comissão Colonial Alemã em Berlim, voltada para a administração das colônias alemãs, e o Instituto Estatal de Bacteriologia em Kiel, onde se pesquisa o manejo e as condições de produção de alguns produtos tropicais nas (ex)colônias alemãs, estendem seus interesses para outras regiões como o Brasil. Neste contexto, insere-se, por exemplo, a colaboração de alguns cientistas alemães com o esforço do estado da Bahia visando melhorar a qualidade de sua produção de cacau, então principal esteio de sua economia. Pomenorizadamente as fontes dão conta da participação do químico e bacteriologista Otto von Lilienfeld-Toal e do químico Oskar F. Kaden, os quais, com as suas pesquisas desenvolvidas na Alemanha, na Bahia e em outros sítios, colaboraram para o alargamento do saber científico acerca da fermentação do cacau, sem, todavia conseguirem maiores resultados práticos sobre a qualidade e, por conseguinte sobre o valor de mercado daquela produção.¹¹

Por seu turno, brasileiros também fazem estágios na Alemanha, haja vista sua presença no Instituto de Doenças Tropicais de Hamburgo, com destaque para a trajetória de Henrique da Rocha Lima que, segundo André Felipe Cândido da Silva “vincula-se estritamente às relações científicas e culturais entre o Brasil e a Alemanha”.¹² O mencionado autor vai mais longe e reporta a presença de Rocha Lima, de 1910 a 1927, como membro da equipe daquele instituto, e sua atuação, quando do seu regresso, como de embaixador-cientista alemão no Brasil. Silva observa que,

As desastrosas condições sociais e econômicas do pós-guerra, bem como o isolamento da ciência alemã em âmbito internacional, levaram a que ele e outros cientistas do *Tropeninstitut* e de outras instituições alemãs fossem mobilizados pelo governo e por agências não estatais no sentido de promover no exterior a medicina e a cultura alemãs, sobretudo entre os grupos sociais e políticos dominantes e as camadas intelectuais. Lançam-se também à tarefa de forjar relações científicas com pesquisadores de países a leste e oeste para reconquistar a hegemonia perdida, para neutralizar consequências da perda das possessões coloniais africanas e abrir mercados para a indústria, em especial a farmacêutica e de insumos médicos.¹³

Inspirado pela expressão “intelectual-embaixador” proposta por Hugo Suppo para qualificar “aqueles que aliam suas estratégias e ambições profissionais aos interesses e objetivos perseguidos pelos círculos diplomáticos”¹⁴, Silva classifica Rocha Lima, como um cientista-embaixador, um daqueles

11 Sobre a experiência de Lilienfeld-Toal na região cacauzeira da Bahia ver, dentre outros, correspondência (Salvador-Bahia, 12.02.1928) do cônsul alemão na Bahia, Schmidt, ao Ministério das Relações Exteriores em Berlim, no *Zentralen Staat Archif Potsdam (ZSTA)*, 09.01. *Auswärtiges Amt, Akte 46320*. Sobre Oskar F. Kade ver, dentre outros, Relatório do Instituto de Cacau da Bahia/ICB- 1937, Bahia, (1939), pág. 21.

12 Cf. SILVA, André Felipe Cândido da. “A trajetória de Henrique da Rocha Lima e as relações teuto-brasileiras” in *História, Ciência, Saúde – Mangueiras* vol.17, n. 2, abr.-jun. 2010, pág. 495.

13 SILVA. Idem, pág. 501.

14 Cf. SUPPO, Hugo. “A política cultural da França no Brasil entre 1920 e 1949: o direito e o avesso das missões universitárias” in *Revista de História* vol. 142-143, pp. 309-345, 2000; apud SILVA, André Felipe Cândido da. Op. cit., pág. 502.

personagens que “adéquam [sic] suas agendas científicas a demandas de política externa, guiados, na maioria das vezes, pelo objetivo de recrutar parceiros no exterior; fomentar políticas bilaterais de cooperação ou tomar parte em organizações multilaterais ou associações científicas internacionais.”¹⁵ No caso dado, trata-se da diplomacia cultural alemã e da atuação desse cientista brasileiro naquela conjuntura; “fenômeno característico do século XX, estritamente relacionado aos nacionalismos e imperialismo, e reforçados pelas guerras totais.”¹⁶ Denotando com esse exemplo, faceta da cooperação e intercâmbio intelectual entre o Brasil e a Alemanha.

Quando da organização administrativa da Universidade de São Paulo (USP) em 1934, seus fundadores teriam se inspirado no modelo da Universidade de Berlim. Em consonância com a proposta de não improvisar professores de áreas afins, então atuantes nas unidades isoladas existentes, decidem recrutar, preferencialmente, professores com formação específica em universidades européias. Na Alemanha deveriam ser convidados principalmente cientistas naturais e matemáticos. Desta forma, aportaram na USP Gustav Brieger, Heinrich Reinboldt e Heinrich Hauptman.

O interesse alemão pela América do Sul e pelo Brasil nos anos 1930, especialmente no tocante aos aspectos econômicos, financeiros e comerciais, coloca a Alemanha como principal parceira comercial daquele país ao lado dos Estados Unidos. Durante a crise do liberalismo e da democracia na Alemanha, muitos cientistas e artistas desse país, sob variadas motivações, emigraram. Alguns desembarcam no Brasil. Brasileiros também procuram aprofundar e aperfeiçoar sua formação na Alemanha, cita-se como exemplo o filho do presidente Getúlio Vargas, o jovem médico Lutero Vargas, que fez estágio em Berlim na equipe de cirurgia do mundialmente reconhecido Dr. Ferdinand Sauerbruch (1939-40).

Registra-se nesse período a vinda para o Brasil (1937) da personagem de mais notória influência direta alemã na cena musical brasileira, o maestro Hans-Joachim Köllreuter. Dentre seus muitos méritos contabilizam-se as atividades como professor do Conservatório de Música no Rio de Janeiro, promotor dos seminários livres na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia e divulgador pioneiro do dodecafonismo no Brasil.

Vamireh Chacon dá conta da situação delicada em que o término da segunda guerra mundial deixou a cultura alemã. “O mundo indagava-se sobre o que acontecera com a Alemanha de Bach e Beethoven, mesmo que se discutisse o papel do Wagnerismo, intrincadas circunstâncias e complexos relacionamentos em especial para os de longe.”¹⁷ Chacon pondera

A sua reconstrução econômica e reintegração mundial necessitavam de um contexto moral e intelectual. (...) o contexto intelectual ia além do político, tornara-se

15 Cf. SILVA, Op. cit., pág. 502.

16 DAVID-FOX, Michel. “Leftists versus nationalists in soviet-Weimar cultural diplomacy: showcases, fronts and numerangs” in SOLOMON, Susan Gross (Ed.). *Doing medicine together: Germany and Russia between the wars*. Toronto: University of Toronto Press, 2006, p. 103-156; apud SILVA Op. cit. pág. 502.

17 CHACON, Vamireh. “A recepção da cultura alemã no Brasil após a Segunda Guerra Mundial.” in MENEZES, & KOTHE, Mercedes Gassen (orgs.). *Brasil-Alemanha, 1827-1997, perspectivas históricas, 170 anos da assinatura do Primeiro Tratado de Comércio e Navegação*. Brasília: Thesaurus, 1997, pág. 79.

preciso demonstrar de novo a existência de um amplo, universal, humanismo alemão: o humanismo de Bach e Beethoven, de Goethe e Durer, nomes paradigmáticos, autênticos programas de vida, não só de sentimento e pensamento.

Assim,

Diversas instituições alemãs ocidentais dedicaram-se intensa e extensamente à divulgação da cultura alemã em todos os países, o trabalho era grande, exigia paciência, argúcia e recursos materiais, de início escassos, logo após a Segunda guerra Mundial. Não se podia, por exemplo, naqueles começos, enviar orquestras sinfônicas para concertos em locais distantes, a solução consistia na utilização de uma opção mais em conta, nos conjuntos de câmara também capazes de tocar obras dos grandes mestres barrocos e românticos alemães. O mesmo se diga da pintura: impossível enfrentar então altos custos de transportes de quadros de pintores clássicos e modernos. Daí o recurso para reproduções, todas de alta qualidade graças à grande tradição da indústria gráfica da Alemanha.

Com o cinema a operação era mais viável. Passaram a ser organizadas semanas de cinema “Cult” com exibições dos filmes de Murnau, Sternberg, Fritz Lang. O mesmo ocorria no teatro, de Schiller e Brecht, incluindo este último sem nenhum preconceito ideológico.

Quanto à recepção da literatura e da filosofia alemãs no Brasil, as traduções de Kant e Thomas Mann, por exemplo, continuavam sendo feitas mesmo sem patrocínio externo.¹⁸

No pós Segunda Guerra Mundial deslança-se uma nova etapa da colaboração científica e cultural internacional, dentre outras variáveis devido ao gradativo desmonte do domínio colonial na África e Ásia e à criação de organismos internacionais multilaterais. Durante a chamada Guerra Fria, tem início a cooperação para o desenvolvimento que se estende de alguma forma até a década de 1980.

Com a fundação da República Federal da Alemanha (1949), observa-se a reprodução, nas relações bilaterais em epígrafe, do aludido ciclo de cooperação para o desenvolvimento, com curva ascendente até os anos 1970. A recém-criada república torna-se gradativamente um pólo de financiamento e investimento tecnológico, além de um dos principais parceiros comerciais do Brasil.

Na Alemanha do pós Segunda Guerra Mundial, observa-se a falta de postos de trabalho em alguns setores, fato que torna atrativas para artistas alemães regiões de além mar, a exemplo do Brasil. Assim, jovens músicos alemães aceitam convites de alguns governos de estados brasileiros para colaborarem na fundação de escolas de música, a exemplo da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, fundada em 1956.

18 CHACÓN, Idem, págs.79-80.

A partir da década de 1950, dá-se gradual aumento do investimento direto (ID) de empresas multinacionais na América Latina e insinua-se o debate em torno da questão sobre repasse de tecnologia e do desenvolvimento da ciência no país receptor de ID em prol de seu desenvolvimento econômico. A aceleração do processo de industrialização brasileira e da recuperação econômica da Alemanha resulta na instalação de inúmeras firmas e indústrias alemãs no Brasil. Intensificam-se, também, os laços científicos e culturais oficiais entre os dois países. Observam-se, então, a criação de alguns Institutos Goethe e a colaboração alemã para os esforços brasileiros voltados a dotar o país de capacidade de pesquisa no campo da energia atômica. Nos anos 1953-54 é acertado o primeiro acordo de trabalho conjunto para montagem de ultracentrífugas nucleares alemãs no Brasil, sob o estatuto de repasse de tecnologia. Projeto não levado adiante em primeira linha pela apreensão, ainda na Alemanha, por parte dos Aliados, dos componentes para a instalação dos mencionados aparatos.

Nos anos 1960 e 1970, registra-se uma crescente presença no Brasil de fundações alemãs que promovem o intercâmbio acadêmico pela concessão de bolsas de estudos para permanência de longa duração na Alemanha a jovens estudantes brasileiros, resultando a partir daí um constante fluxo de doutores formados na Alemanha que vêm a ocupar cargos e funções na iniciativa privada e no setor público no Brasil. Todavia, o ponto nevrálgico desse período, bem provavelmente, é a assinatura pelos dois países do Acordo Geral de Cooperação nos setores da Pesquisa Científica e do Desenvolvimento Tecnológico, Acordo Quadro de Cooperação (1969) que entrou em vigor em 1970 e abre as veredas da cooperação no campo da tecnologia atômica, especialmente com o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha de 1975. Esse Acordo Geral é considerado o marco inicial das relações científicas oficiais entre os dois países.

É de se notar que essa aproximação ocorre quando no Brasil impera uma ditadura civil-militar e, a despeito das relações oficiais florescentes, a Alemanha acolhe muitos exilados brasileiros, que sem dúvida colaboram para algum tipo de difusão da cultura brasileira na Alemanha.

A década de 1980 é considerada a “década perdida” da América Latina, a denotar a diminuição de sua importância no cenário internacional, em um mundo que a partir de meados daqueles anos se orienta cada vez mais pelas demandas globalizadas e globalizantes (inovação, desregulamentação, liberalização etc.). No caso brasileiro, o alto endividamento externo pesa substancialmente para criar o cenário de crise. Os ajustes internos para fazer frente a esse problema resultam em altos custos sociais e econômicos, apesar do processo de redemocratização na segunda metade da década. Outro reflexo da difícil conjuntura vem a ser a queda de ID de modo geral, inclusive da Alemanha, e a desaceleração das ações no âmbito da implementação do aludido acordo nuclear de 1975. Não obstante, no final dessa década registram-se iniciativas no sentido de desenvolver oficialmente uma parceria no âmbito da cooperação técnica internacional voltada para o desenvolvimento econômico, social e ambiental – apesar da preferência da parte brasileira por uma cooperação para o desenvolvimento com repasse de tecnologia sob um prisma mais desenvolvimentista.

Carla Leal Lourenço de Miranda registra que em 1987, “foram definidas três áreas prioritárias para a cooperação técnica com o Brasil: I. O combate à *pobreza* baseado na autoajuda em áreas rurais

e urbanas ... 2. A proteção do meio ambiente e de recursos naturais renováveis ... 3. O fomento da produtividade e competitividade de pequenas e médias empresas.”¹⁹

Os anos 1990 conhecem a emergência de uma nova ordem internacional em consequência de múltiplas variáveis com destaque para a derrocada do sistema soviético de poder, a queda do muro de Berlim, a reunificação da Alemanha e a égide do neoliberalismo. Nesse contexto, as relações bilaterais em foco sofrem um declínio sinalizado por vários indicadores (apesar da “remodelação” do Acordo Quadro em 1996 e do florescimento das ONGs), a exemplo da baixíssima densidade da participação alemã no processo brasileiro de privatização e da contração dos investimentos científicos e culturais oficiais alemães. A postura alemã deixa-se entender, em boa medida, devido ao fato de encontrar-se a República Federal da Alemanha voltada para a reconstrução de seu lado oriental e do Leste europeu.

A partir de então, e cada vez com maior intensidade, o meio ambiente passa a ser tema da agenda global e ganha inédita visibilidade. As questões relacionadas à biodiversidade e às mudanças climáticas vêm a ser entendidas pelos países ricos como de interesse de sua segurança. Ganha relevância a avaliação feita na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972, de que a qualidade de vida dos países ricos se relaciona com situações de risco ambiental de outras regiões.

Nesse contexto, o grupo dos sete países mais industrializados do mundo (G7), reunidos em Houston, Texas, em 1990, propõe uma iniciativa de preservação das florestas tropicais. Com a Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro, a Rio-92, tem lugar em larga escala o debate sobre o futuro do planeta e a necessidade de sustentação da vida e da biosfera. Em atuação conjunta entre o G7 e o governo e a sociedade brasileiras toma forma o Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7), lançado oficialmente na Rio-92. Após 17 anos, o Programa é declarado encerrado pelo governo brasileiro, em setembro de 2009. A Alemanha inclui-se entre os maiores doadores de recursos do PPG7.

Na primeira década do século XXI, a Alemanha renova seu interesse pelo Brasil num quadro de cooperação sob outros moldes. Coincidentemente, o Brasil vivencia um momento crucial da trajetória de seu desenvolvimento e inserção internacional em um contexto cada vez mais crescente de aprofundamento da internacionalização da economia mundial. O país sul-americano vê-se deparado com o desafio de promover seu desenvolvimento econômico e social de forma sustentável, de superar sérios e velhos problemas como os do setor educacional e da produção científica e tecnológica.

Nesse cenário, fala-se em cooperação mútua e fortalece-se o modelo de parceria para o desenvolvimento sob o conceito de compartilhamento. Em 2004, a Alemanha anuncia a intenção de não renovar o acordo nuclear com o Brasil, a expirar no fim daquele ano, por ser incompatível com a meta do seu governo de encerrar sua produção de energia atômica até 2025. Todavia, propõe ao Brasil voltar-se para a produção de energias de fontes renováveis.

19 MIRANDA, Carla Leal Lourenço de. “Cooperação técnica oficial entre Brasil e Alemanha, 1987-2002”. Dossiê Brasil-Alemanha: Imigração, cidadania e cooperação. *Textos de História* vol. 16, n. 2, 2008, pág. 177.

Novas iniciativas são tomadas, a exemplo das atividades do Ano Alemão-Brasileiro de Ciência, Tecnologia e Inovação 2010/11; da instituição de novas parcerias como o programa de pesquisa NoPa (Novas Parceiras – Cooperação Acadêmica e Técnica entre Brasil e Alemanha), implementado com vigência entre 2010-2013, com financiamentos nas áreas de gestão sustentável de proteção de florestas tropicais e energias renováveis e eficiência energética. Programa-se, nos dias correntes, o Ano Científico da Alemanha no Brasil para 2013.

A atual fase das relações bilaterais na seara da cooperação científico-tecnológica tem como objetivo declarado da Alemanha promover a internacionalização da ciência alemã. A lembrar, na esteira de estratégias de cooperação conectam-se, frequentemente, interesses econômicos e comerciais. Por seu turno, o Brasil, uma das nações mais etnicamente diversas e multiculturais do mundo, com gigantescas áreas agrícolas e um dos maiores reservatórios de água doce do planeta, enfrenta o desafio de deixar para trás o patamar de receptor de ciência e tecnologia e passar a criar condições de inovação – produzir e converter conhecimento em tecnologia –, e desfazer a imagem cunhada pelo epíteto, dado por Stefan Zweig, de país do futuro, para ser país do presente, aberto às trocas científicas e culturais de forma enriquecedora sob a égide de influências recíprocas.

Fontes

Zentrales Staatsarchiv. Potsdam. 09.01, Auswärtiges Amt, Akte46320.

Relatório do Instituto de Cacau da Bahia-1937, Bahia, 1939.

Bibliografia

AB'SABER, Aziz Nacib. "Brasil e Alemanha: caminhos da ciência" in BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995, págs.474-484.

ALTVATER, Elmar. "Tecnologia e meio ambiente: problemas da cooperação alemão-brasileira" in BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995, págs. 485-502.

ANDREWS, Christina W. "Implicações teóricas do novo institucionalismo: uma abordagem habermasiana" in *Dados* vol. 48, n. 2, 2005, pp. 271-299. <http://www.emprede.org.br/pdf/Programas%20%20pol%20c3%ADticas%20Sociais/Nov%20.institucionalismo.pdf> (Acessado em 6/11/2011).

ANTONI, Giorgio de. "O programa piloto para a proteção das florestas tropicais do Brasil (PPG-7) e a globalização da Amazônia" in *Ambiente e Sociedade* v. XIII, n. 2, jul.-dez. 2010, págs. 299-313.

ARON, Raymond. *Estudos Políticos*. Brasília: EdUnB, 1985 (2ª edição).

AXELROD, Robert. *The Complexity of Cooperation: Agent-Based Models of Competition and Collaboration*. Princeton: Princeton University Press, 1997.

- BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995.
- BANDEIRA, Moniz. *O Milagre alemão e o desenvolvimento do Brasil: as relações entre a Alemanha com o Brasil e a América Latina (1949-1994)*. São Paulo: Ensaio, 1994.
- BENCHIMOL, Jaime L. *Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle Époque*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 1990.
- BENECK, Dieter. "Relações culturais Brasil-Alemanha" in BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995, págs. 435-44.1
- BODEMER, Klaus. *Entwicklungshilfe – Politik für wen? Ideologie und Vergabepaxis der deutschen Entwicklungshilfe in der ersten Dekade*. München, 1974.
- BOECKH, Andreas. "Alemanha-Brasil: o futuro da cooperação cultural e tecnológica" in BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995, págs. 445-473.
- Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT. *Livro Branco: Ciência, Tecnologia e Inovação*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002.
- BRUNN, Anke. "Tradição, herança e desenvolvimento nas relações culturais entre a Alemanha e o Brasil" in BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995, págs. 575-582.
- BULL, Hedley. *A sociedade anárquica*. Brasília: IPRI; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.
- CERVO, Amado Luiz & Bueno, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. São Paulo: Ática, 1992.
- _____. "Socializando o desenvolvimento: uma história da cooperação técnica internacional do Brasil" in *Revista Brasileira de Política Internacional* ano 37, n. 1, 1994, págs. 37-63.
- CHACON, Vamireh. "A recepção da cultura alemã no Brasil após a 2ª guerra Mundial" in MENEZES, Albene F. Meneses & KOTHE, Mercedes. G. (Orgs.). *Brasil-Alemanha, 1827-1997. Perspectivas históricas. 170 anos da assinatura do primeiro Tratado de Comércio e Navegação*. Brasília: Thesaurus, 1997, págs. 79-82.
- DANN, Otto. *Nation und Nationalismus in Deutschland 1770-1990*. München: Beck, 1993.
- DUPEUX, Louis. *História Cultural da Alemanha 1919-1960*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- DEUTSCH, Karl. *Política e Governo*. Brasília: EdUnB, 1983.
- DOUGHERTY, James E. & PFALTZGRAFF, Robert L. *Teorías en pugna en las relaciones internacionales*, Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1993.
- DUNGE, Johannes von. *Vom Freund zum Partner. Die deutsch-brasilianischen Kulturbeziehungen im Wandel. Studien & Dokumentationen*. Stuttgart: IFA, 2011.

- DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo império perecerá: teoria das relações internacionais*. Brasília: EdUnB, 2000.
- FERNANDES, Ana Maria. *A construção da ciência no Brasil e a SBPC*. Brasília: EDUNB, ANPOCS, CNPq, 2000.
- FERNANDES, Jéssica Silva. "Brasil e Alemanha: cooperação e desenvolvimento" in *Conjuntura Internacional* n. 5, 01/07/2010. www.pucminas.br/Conjuntura (Acessado em 22/03/2011)
- HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C. R. "As três versões do neo-institucionalismo" in *Lua Nova: Revista de Cultura e Política* n. 58, 2003, págs. 193-223. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452003000100010&lng=pt&nrm=iso&tl (Acessado em 2/10/2011)
- HILTON, Stanley. *O Brasil e as grandes potências*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- HOPKINS, Terence K. & WALLERSTEIN, Immanuel et al. *The Age of Transition. Trajectory of the World-System (1945-2025)*. London (N.J): Zed ed : Pluto press, 1997.
- IFA (Institut für Auslandbeziehungen). *Die deutsch-brasilianischen Kulturbeziehungen seit 1990. Literaturauswahl*. Stuttgart: IFA, 2010.
- JACOB, Gerhard. "O futuro da cooperação em ciência e tecnologia entre o Brasil e a Alemanha" in BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995, págs. 513-542.
- LESSA, Mônica Leite. "A dimensão cultural das relações internacionais: França-Brasil entre 1886-1934" in MENEZES, Albene M.; BRANCATO, Sandra M. L.; KOTHE, Mercedes G. (orgs.). *Anais do Simpósio Internacional: Estados americanos – relações continentais e intercontinentais – 500 anos de História*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, págs. 85-97.
- LOHBAUER, Christian. *Brasil-Alemanha, 1964-1999. Fases de uma parceria*. São Paulo: Edusp/KAS, 2000.
- KENNEDY, Paul. *Auge y caída de las grandes potencias*. Barcelona: Plaza & Janes Editores, 2ª edición, 1995.
- KOEHANE, Robert. *After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy*. New Jersey: Princeton University Press, 1984.
- KOHLHEPP, Gerard. "As relações científicas entre a Alemanha e o Brasil" in BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995, págs. 503- 512.
- MARCOVITCH, Jaques (org.). *Cooperação internacional: estratégia e gestão*. São Paulo: Edusp, 2001.
- MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. *Norte-americanos no Brasil – Uma História da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo (1934-1952)*. Campinas: Editora de Autores Associados/FAPESP/São Francisco, 2001.
- MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. "Experiências de Intercâmbios e Critérios de Seleção: pesquisa e estudos avançados na Alemanha Federal". In MENEZES, Albene M. & KOTHE, Mercedes G. (Orgs.). *Brasil-Alemanha, 1827-1997. Perspectivas históricas. 170 anos da assinatura do primeiro Tratado de Comércio e Navegação*. Brasília: Thesaurus, 1997, págs. 83-90.

- _____. *Relações Internacionais: cultura e poder*. Brasília: Funag/Ibri, 2002.
- MENZEL, Ulrich & VARGA, Katharina. "Theorie und Geschichte der Lehre von den Internationalen Beziehungen. Einführung und Systematische Bibliographie". In *Schriften des Deutschen Übersee-Instituts* n. 45, 1999.
- MENEZES, Albene Miriam. (Org.) Dossiê Brasil-Alemanha: Imigração, cidadania e cooperação. In *Textos de História*, vol. 16, n. 2, 2008.
- _____. & KOTHE, Mercedes. *Brasil-Alemanha, 1827-1997, perspectivas históricas, 170 anos da assinatura do Primeiro Tratado de Comércio e Navegação*. Brasília: Thesaurus, 1997.
- _____. *Die Handelsbeziehungen zwischen Deutschland und Brasilien in den Jahren 1920-1950 unter Besonderer Berücksichtigung des Kakaohandels*. Universität Hamburg, Dissertation, 1987.
- MILWARD, Alan S. "Conclusions: the value of history." In MILWARD, Alan S. et al. *The Frontier of National Sovereignty. History and Theory 1945-1992*. London and New York: Routledge, 1994, págs. 182-201.
- MILZA, Pierre. *As relações internacionais de 1918 a 1939*. Lisboa: Edições 70, 2007.
- MIRANDA, Carla Leal Lourenço de. *As relações internacionais e desenvolvimento local: uma análise da cooperação técnica Brasil-Alemanha*. Dissertação. IREL/UnB, 2004.
- _____. "Cooperação técnica oficial entre Brasil e Alemanha (1987-2002)". In *Textos de História*, vol. 16, n. 2, 2008, págs. 177-190.
- MITCHELL, J. M. *International Cultural Relations*. London: Allen & Unwin, 1986.
- MOTA, Carlos Guilherme. "Os intelectuais e a cultura brasileira". In BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995, págs. 412-434.
- PUTNAM, Robert D. "Diplomacy and domestic politics: the logic of two-level games". In *International Organization*, vol. 42, n. 3, 1998.
- <http://hpeb08.files.wordpress.com/2008/08/putnam.pdf> (Acessado em 25/11/2011).
- RAMOS, Bárbara Oliveira. *A Cooperação internacional e os debates teóricos: um estudo de caso sobre a atuação da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento (USAID) no Brasil*. Dissertação. PPGIREL/UnB, 2006.
- RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- RENGGER, N. J. *International Relations, Political Theory and the Problem of Order. Beyond International Relations theory?* London and New York: Routledge, 2000.
- RENOUVIN, Pierre. *Historia de las Relaciones Internacionales*. Tomo II, Siglos XIX y XX. Madrid: Akal, 1990.
- RICH, Norman M.. *The age of Nationalism and Reform 1850-1890*. New York: Norton, 1970.
- RODRIGUES, José Honório & SEITENFUSS, Ricardo A. S. *Uma História Diplomática do Brasil. 1531-1945*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

- RÖMER, Hubertus Von. "As relações culturais entre a Alemanha e o Brasil". In MENEZES, Albene M. & KOTHE, Mercedes G. (Orgs.). *Brasil-Alemanha, 1827-1997. Perspectivas históricas. 170 anos da assinatura do primeiro Tratado de Comércio e Navegação*. Brasília: Thesaurus, 1997, págs. 18-21.
- SÁ, Magali R. et al. "Medicina, ciência e poder: as relações entre França, Alemanha e Brasil no período de 1919 a 1942". In *História Ciências Saúde - Manguinhos* vol. 16, n.1, 2009, págs. 247-261.
- SÁ, Magali R. & SILVA, André Felipe C. "Por entre as páginas do imperialismo germânico na América Latina: a Revista Médica de Hamburgo e a Revista Médica Germano-Ibero-Americana (1920-1933)". In *Anais do XXIV Simpósio Nacional de História. História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos*. São Leopoldo: Unisinos, 2007. CD-ROM.
- SÁ, Magali R. et al. "Gênero e Ciência: a carreira científica da Aída Hassón-Voloch". In *Cadernos Pagu* v. 23, 2004, págs. 355-387.
- SÁ, Magali R. et al. "Berta Lutz e a construção da Memória de Adolfo Lutz." In *História Ciências Saúde - Manguinhos* v. 10, n. 1, 2003, págs. 203-250.
- SANTOS, Theotônio dos. *A Revolução Científico-Tecnológica, a Nova Divisão Internacional do Trabalho e o Sistema Econômico Mundial*. In <http://www.reggen.org.br/midia/documentos/arevocientteco.pdf> (Acessado em 06/11/2011).
- SHEEHAN, Michael. *The Balance of Power. History and Theory*, London and New York: Routledge, 1996.
- SILVA, André Felipe Cândido da. "A trajetória de Henrique da Rocha Lima e as relações teuto-brasileiras (1901-1956)". In *História Ciências Saúde - Manguinhos*, v.17, n.2, abr.-junh. 2010, págs. 495-509.
- STEINBERGER, Marília. "A influência alemã na Geografia Política do Brasil". In MENEZES, Albene M. & KOTHE, Mercedes G. (Orgs.). *Brasil-Alemanha, 1827-1997. Perspectivas históricas. 170 anos da assinatura do primeiro Tratado de Comércio e Navegação*. Brasília: Thesaurus, 1997, págs. 91-108.
- SILVA, Darly Henrique da. "Cooperação internacional em ciência e tecnologia: oportunidades e riscos". In *RBPI*, vol. 50, n. 1, jan.-jun 2007, págs. 5-28.
- SEITENFUS, Ricardo Antônio da Silva. *O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos, 1930-1942*. Rio de Janeiro: Nacional, 1985.
- STOESSINGER, John G. *O poder das nações. A política internacional de nosso tempo*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- TEIXEIRA SOARES, Frederico Lamego de. "Análise econômica da parceria Brasil-Alemanha no contexto das relações entre o MERCOSUL e a União Européia. O declínio da cooperação para o desenvolvimento". In *RBPI*, vol. 43, n. 2, 2000, págs. 87-107.
- VARGAS, José Israel. "A contribuição da Alemanha para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil". In BANDEIRA, Moniz & GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. *Brasil e Alemanha: a construção do futuro*. Brasília: IPRI/FUNAG, 1995, págs. 668-672.

- VERGARA, Moema de Rezende. "Ciência e modernidade no Brasil: a construção de duas vertentes historiográficas da ciência no século XX". In *Revista da SBHC*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 1, jan/jun. 2004, págs. 22-31.
- VILLAS BOAS, Gláucia. *A recepção da sociologia alemã no Brasil. Notas para uma discussão*. In <http://www.ifcs.ufrj.br/~nusc/recepcao.pdf> (Acessado em 04/12/2011)
- VIOTTI, Paul R. & KAUPPI, Mark V. "Theory, Images, and International Relations: An Introduction." In *International Relations Theory. Realism, Pluralism, Globalism*, New York: Macmillan, 1993, págs. 1-17.
- VOLKMER, José Albano & ROHDEN, Valério (Coord.). *Retratos de Cooperação Científica e cultural. 40 anos do Instituto Cultural Brasileiro-Alemão de Porto Alegre*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- WATSON, Adam. *A evolução da sociedade internacional. Uma análise histórica comparativa*. Brasília: EdUnB, 2004
- _____. *The evolution of international Society. A comparative historical analysis*. London and New York: Routledge, 1992.
- WOODS, Ngaire. *Explaining International Relations Since 1945*. Oxford: Oxford University Press, 1996.